

IMPACTO DA DEPRESSÃO NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO

IMPACT OF DEPRESSION ON THE EMOTIONAL DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

IMPACTO DE LA DEPRESIÓN EN EL DESARROLLO EMOCIONAL DE NIÑOS Y ADOLESCENTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Vanessa Vicente Alves Coutinho¹

Wanderson Alves Ribeiro²

Keila do Carmo Neves³

Gabriel Nivaldo Brito Constantino⁴

Daniela Marcondes Gomes⁵

Raphael Coelho de Almeida Lima⁶

Michel Barros Fassarella⁷

Denilson da Silva Evangelista⁸

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o impacto da depressão no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, com base em estudos recentes que abordam tanto o TEA quanto as comorbidades, especialmente a depressão, nesta população. A busca foi realizada em bases de dados científicas, selecionando artigos que discutem a interação entre o TEA e a depressão, com foco nos impactos emocionais e no desenvolvimento psicossocial desses indivíduos. Na discussão, os resultados apontam que a depressão em crianças e adolescentes com TEA é frequentemente subdiagnosticada devido à dificuldade em identificar sintomas típicos, como tristeza ou apatia, que podem ser confundidos com comportamentos associados ao autismo. A presença de depressão agrava o isolamento social, aumenta a dificuldade de comunicação e afeta negativamente a autoestima e as habilidades sociais desses indivíduos. Além disso, os cuidadores, especialmente as mães, também são impactados emocionalmente, enfrentando sobrecarga, estresse e ansiedade, o que agrava ainda mais o quadro. Os resultados evidenciam a necessidade de intervenções psicológicas e educacionais adaptadas, focadas tanto na criança quanto no apoio à família. Conclui-se que a identificação precoce e o tratamento adequado da depressão em crianças e adolescentes com TEA são essenciais para promover o desenvolvimento emocional saudável e a inclusão social. A abordagem deve ser multidisciplinar e centrada nas particularidades de cada indivíduo, com estratégias de enfrentamento para as famílias e apoio contínuo.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. Depressão. Transtorno do Espectro Autista.

¹ Psicóloga. Pós-graduada em Psicomotricidade, Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicologia Clínica, Psicologia Hospitalar e ABA/Análise do Comportamento Aplicada. Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO).

² Enfermeiro. Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense (PACCS/UFF).

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/EEAN).

⁴ Graduando em Enfermagem. Universidade Iguazu (UNIG).

⁵ Médica Psiquiatra. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Iguazu (UNIG).

⁶ Médico. Pós-graduado em Cardiologia. Especialista em Cardiologia (AMB/SBC) e em Medicina de Família e Comunidade (AMB/SBMFC). IPGM-RJ / IECAC.

⁷ Médico. Pós-graduado em Endocrinologia e Metabologia. Especialista em Clínica Médica. Universidade Iguazu (UNIG).

⁸ Enfermeiro. Pós-graduado em Saúde Mental, Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente, Saúde Pública, Enfermagem Intensiva, Atenção Primária e Enfermagem do Trabalho. FAHOL; Instituto Facuminas; COFEN/DNA.

ABSTRACT: This article aims to analyze the impact of depression on the emotional development of children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD). The methodology used was a literature review based on recent studies addressing both ASD and comorbidities, especially depression, in this population. The search was conducted in scientific databases, selecting articles that discuss the interaction between ASD and depression, focusing on the emotional impacts and psychosocial development of these individuals. In the discussion, the results indicate that depression in children and adolescents with ASD is often underdiagnosed due to the difficulty in identifying typical symptoms, such as sadness or apathy, which may be confused with behaviors associated with autism. The presence of depression worsens social isolation, increases communication difficulties, and negatively affects self-esteem and social skills. Additionally, caregivers—especially mothers—are also emotionally impacted, facing overload, stress, and anxiety, which further aggravate the situation. The findings highlight the need for adapted psychological and educational interventions, focusing both on the child and on providing support to the family. It is concluded that early identification and appropriate treatment of depression in children and adolescents with ASD are essential to promote healthy emotional development and social inclusion. The approach should be multidisciplinary and centered on the particularities of each individual, with coping strategies for families and continuous support.

Keywords: Comprehensive Child and Adolescent Health Care. Depression. Autism Spectrum Disorder.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar el impacto de la depresión en el desarrollo emocional de niños y adolescentes con Trastorno del Espectro Autista (TEA). La metodología utilizada fue una revisión de la literatura, basada en estudios recientes que abordan tanto el TEA como las comorbilidades, especialmente la depresión, en esta población. La búsqueda se realizó en bases de datos científicas, seleccionando artículos que discuten la interacción entre el TEA y la depresión, con énfasis en los impactos emocionales y en el desarrollo psicosocial de estos individuos. En la discusión, los resultados indican que la depresión en niños y adolescentes con TEA suele estar subdiagnosticada debido a la dificultad de identificar síntomas típicos, como tristeza o apatía, que pueden confundirse con comportamientos asociados al autismo. La presencia de depresión agrava el aislamiento social, aumenta la dificultad de comunicación y afecta negativamente la autoestima y las habilidades sociales. Además, los cuidadores —especialmente las madres— también se ven emocionalmente afectados, enfrentando sobrecarga, estrés y ansiedad, lo que agrava aún más el cuadro. Los resultados evidencian la necesidad de intervenciones psicológicas y educativas adaptadas, centradas tanto en el niño como en el apoyo a la familia. Se concluye que la identificación precoz y el tratamiento adecuado de la depresión en niños y adolescentes con TEA son esenciales para promover un desarrollo emocional saludable y la inclusión social. El abordaje debe ser multidisciplinario y centrado en las particularidades de cada individuo, con estrategias de afrontamiento para las familias y apoyo continuo.

Palabras clave: Atención Integral a la Salud del Niño y del Adolescente. Depresión. Trastorno del Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a maneira como o indivíduo se comunica, interage socialmente e percebe o mundo ao seu redor. Caracteriza-se principalmente por déficits na comunicação social, comportamentos repetitivos, interesses restritos e padrões de comportamento inflexíveis. Esses déficits podem variar amplamente em intensidade e manifestações, o que resulta em uma diversidade de perfis dentro do espectro. Além disso, os indivíduos com TEA podem apresentar dificuldades em

interpretar e expressar emoções, o que torna mais desafiadora a interação social e o estabelecimento de vínculos afetivos com outras pessoas. O desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com TEA, portanto, possui características únicas, que exigem uma compreensão aprofundada das suas necessidades e particularidades. Essas dificuldades emocionais podem se manifestar de diversas maneiras, como uma maior propensão a sentimentos de frustração, ansiedade e isolamento, frequentemente devido à dificuldade em lidar com mudanças ou com a percepção de estar fora do padrão social (Fontes *et al.*, 2025).

Essas particularidades no desenvolvimento emocional não apenas impactam o próprio indivíduo com TEA, mas também afetam profundamente seus cuidadores e profissionais de saúde, que se deparam com desafios no processo de intervenção, apoio e manejo das emoções da criança ou adolescente. Os cuidadores, muitas vezes, precisam lidar com a sobrecarga emocional e o estresse de adaptar-se a essas necessidades, o que pode gerar dificuldades adicionais no cuidado e na promoção do bem-estar do indivíduo com TEA. O desenvolvimento emocional, nesse contexto, exige uma abordagem holística que envolva estratégias de apoio emocional, técnicas de regulação comportamental e, muitas vezes, intervenções terapêuticas especializadas para ajudar a criança ou adolescente a desenvolver habilidades emocionais e sociais adequadas. Portanto, é fundamental que os cuidadores, familiares e profissionais envolvidos no cuidado dessas crianças compreendam as especificidades do TEA e adaptem suas abordagens para apoiar o desenvolvimento emocional de maneira eficaz e empática (da Silva; Pansera, 2023).

3

Nesse cenário, a presença de sintomas depressivos, tanto nos indivíduos com TEA quanto em seus cuidadores, pode exercer um impacto significativo e agravar os desafios enfrentados, interferindo diretamente na qualidade de vida e no desenvolvimento emocional dessas crianças e adolescentes. Para os indivíduos com TEA, a depressão pode intensificar a dificuldade de lidar com a frustração, a ansiedade e a socialização, exacerbando os comportamentos repetitivos e interesses restritos, além de dificultar a aprendizagem de novas habilidades sociais e emocionais (Campos *et al.*, 2022; da Silva; Pansera, 2023).

Para os cuidadores, a sobrecarga emocional e física, combinada com o estresse crônico de lidar com as necessidades diárias de uma criança ou adolescente com TEA, pode resultar em um desgaste significativo, aumentando o risco de depressão, ansiedade e outros transtornos. Esse ciclo de sofrimento pode, por sua vez, afetar a dinâmica familiar, dificultando o fornecimento de suporte emocional e prático adequado para o indivíduo com TEA. Portanto, o tratamento e o apoio tanto para os indivíduos com TEA quanto para seus cuidadores são essenciais para melhorar a qualidade de vida, promover o bem-estar emocional e mitigar os

impactos negativos da depressão nesse contexto (Campos *et al.*, 2022; da Silva; Pansera, 2023).

A motivação para a escolha deste tema surge da crescente prevalência de diagnósticos de TEA e da importância de compreender não apenas as particularidades cognitivas e comportamentais, mas também os aspectos emocionais e de saúde mental que afetam esse grupo (Braga *et al.*, 2023). Além disso, é evidente que a depressão, um transtorno altamente incapacitante, pode coexistir com o TEA ou impactar os familiares, resultando em dificuldades adicionais no desenvolvimento emocional e adaptativo (Fiúsa; Azevedo, 2023).

Estudos demonstram que cuidadores de crianças com TEA, particularmente as mães, apresentam elevados níveis de estresse, depressão e ansiedade, o que pode afetar diretamente a forma como lidam com os desafios diários do cuidado (Alves; Gameiro; Biazzi, 2022; Marques *et al.*, 2021). A sobrecarga emocional e o impacto na dinâmica familiar criam um ciclo no qual as dificuldades emocionais do cuidador influenciam negativamente o desenvolvimento da criança, especialmente em relação à expressão emocional e ao vínculo afetivo (de Moraes *et al.*, 2024).

Na perspectiva da psicologia, é fundamental reconhecer que o desenvolvimento emocional é um processo interativo e contínuo que depende de estímulos adequados, suporte emocional e interações sociais significativas. Crianças e adolescentes com TEA, no entanto, frequentemente enfrentam dificuldades na identificação e regulação das emoções, o que as torna mais vulneráveis a experiências de isolamento e frustrações. Quando somadas à depressão, essas dificuldades podem se tornar ainda mais pronunciadas, comprometendo aspectos essenciais do desenvolvimento emocional e social (Portela; dos Santos Brito; de Souza, 2023).

A literatura também destaca a relevância da intervenção precoce na promoção do desenvolvimento adaptativo e cognitivo de crianças com TEA. Estudos como o de Fiúsa e Azevedo (2023) reforçam os benefícios da identificação e intervenção em estágios iniciais, o que pode minimizar impactos emocionais negativos. No entanto, a coexistência de sintomas depressivos em crianças e adolescentes com TEA ainda é um tema pouco explorado e carente de estudos mais abrangentes, principalmente no contexto brasileiro. Outro aspecto relevante é a inserção da psicologia no contexto escolar e familiar, com foco na identificação precoce de sintomas de depressão e no fortalecimento das habilidades socioemocionais das crianças (de Oliveira *et al.*, 2024).

O ambiente escolar pode atuar como um fator protetivo ao promover interações sociais saudáveis, ao proporcionar um espaço estruturado para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, e ao identificar precocemente possíveis sinais de sofrimento emocional. Nesse contexto, a escola não apenas desempenha um papel fundamental no processo de

aprendizagem acadêmica, mas também se torna um local importante para a inclusão, a interação e a construção de uma rede de apoio para crianças e adolescentes com TEA (Almeida *et al.*, 2023).

A presença de profissionais capacitados, como psicólogos, pedagogos e educadores especializados, é essencial para monitorar o bem-estar emocional dos alunos, fornecendo as intervenções necessárias e criando estratégias adaptativas que atendam às suas necessidades específicas. Além disso, o envolvimento de colegas de classe em atividades de socialização e colaboração pode ajudar na construção de vínculos afetivos, promovendo a aceitação e a compreensão das diferenças. Em contraste, a falta de suporte adequado no ambiente escolar pode ter um efeito negativo significativo, potencializando sentimentos de exclusão e inadequabilidade. A ausência de estratégias inclusivas e de sensibilização pode gerar um ambiente hostil ou indiferente, onde o estudante com TEA se sente marginalizado ou incompreendido, o que pode agravar seus sintomas emocionais e comportamentais, além de afetar sua autoestima e seu desenvolvimento social (Almeida *et al.*, 2023).

O impacto emocional da depressão nos indivíduos com TEA também se reflete em fases posteriores da vida, conforme relatado em estudos com adultos. Oliveira e Maia (2022) demonstram a elevada prevalência de sintomas depressivos e ideações suicidas em adultos com TEA, ressaltando a importância de intervenções precoces e continuadas ao longo do desenvolvimento. Dessa forma, entender como a depressão afeta crianças e adolescentes com TEA é essencial para desenvolver estratégias que possam promover uma saúde mental mais robusta e um desenvolvimento emocional mais saudável.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar o impacto da depressão no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, discutindo as implicações desse transtorno no bem-estar emocional e social. Busca-se também compreender a interação entre os sintomas depressivos, as dificuldades emocionais e os fatores que influenciam diretamente a qualidade de vida dessas crianças e adolescentes, além de destacar a importância de intervenções psicológicas eficazes para essa população.

A partir das evidências apresentadas, pretende-se contribuir significativamente para a discussão sobre a necessidade de um suporte integral para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como para seus cuidadores, com o objetivo de minimizar os impactos negativos da depressão e promover um desenvolvimento emocional mais positivo e saudável. O reconhecimento dos desafios emocionais enfrentados por essas crianças e seus cuidadores é essencial para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas, que possam atender de maneira holística às diversas necessidades desses

indivíduos. O suporte adequado não apenas melhora o bem-estar emocional, mas também facilita o aprendizado de habilidades sociais e a adaptação aos diversos contextos, como a escola e o ambiente familiar, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e inclusão social.

A psicologia, nesse sentido, desempenha um papel fundamental, oferecendo intervenções que possam fortalecer a resiliência e as habilidades emocionais dos indivíduos com TEA e de seus cuidadores. A resiliência, entendida como a capacidade de superar adversidades e adaptar-se positivamente a situações desafiadoras, é um aspecto importante a ser trabalhado. Para as crianças e adolescentes com TEA, a psicologia pode ajudar no desenvolvimento de estratégias de regulação emocional, habilidades sociais e de enfrentamento que promovam um maior equilíbrio emocional, minimizando os impactos do estresse, da frustração e da ansiedade. Além disso, para os cuidadores, o apoio psicológico é igualmente relevante, pois pode ajudá-los a lidar com o desgaste emocional, o estresse crônico e os sentimentos de sobrecarga, fornecendo ferramentas para uma gestão mais saudável das suas próprias emoções e desafios.

Criar condições mais favoráveis para o crescimento emocional e social dos indivíduos com TEA envolve, portanto, um trabalho conjunto entre psicólogos, educadores, familiares e outros profissionais de saúde, de forma a promover um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. Isso inclui o desenvolvimento de estratégias educacionais e terapêuticas que favoreçam a integração social dessas crianças e adolescentes, ao mesmo tempo em que oferece suporte emocional contínuo para os cuidadores, permitindo que ambos se sintam mais capacitados a lidar com os desafios cotidianos. Além disso, ao reconhecer a complexidade do impacto da depressão no contexto do TEA, é possível formular políticas públicas mais eficazes e programas de apoio, com foco na inclusão social e na promoção da saúde mental, que atendam de forma ampla e efetiva as necessidades dessa população.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que busca analisar as evidências disponíveis sobre o eixo temático estabelecido. Essa metodologia utiliza materiais previamente elaborados, como livros, artigos científicos e revisões de literatura, fornecendo uma base sólida para a compreensão do tema (Gil, 2008). Ao se concentrar em fontes já consolidadas e validadas pela comunidade acadêmica, a pesquisa bibliográfica permite a identificação de tendências, lacunas e consensos dentro do campo de estudo, além de possibilitar uma reflexão crítica sobre as abordagens existentes.

A análise qualitativa, por sua vez, possibilita uma interpretação mais profunda e subjetiva dos dados, considerando o contexto e as complexidades envolvidas nas questões abordadas, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a construção de novos insights teóricos.

A pesquisa bibliográfica é essencial para coletar e analisar informações de diversas fontes, permitindo um panorama abrangente sobre a temática (Minayo, 2013). Ao sistematizar o conhecimento já produzido, ela oferece uma visão global sobre o estado atual da pesquisa, facilitando a compreensão dos conceitos, teorias e debates em torno de um determinado assunto. Além de fundamentar investigações empíricas, essa abordagem pode ser conduzida de forma independente, ressaltando sua importância na construção do conhecimento científico (Gil, 2008).

Cabe ratificar que, ela não só permite a identificação de lacunas no conhecimento, mas também oferece uma base sólida para a formulação de hipóteses e a proposição de novos estudos. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é uma etapa importante no processo de desenvolvimento de novas teorias, além de ser uma ferramenta valiosa para pesquisadores que buscam contextualizar suas investigações dentro de um corpo de conhecimento mais amplo. Ela também é importante para garantir que o estudo seja realizado com base em evidências confiáveis e com uma compreensão adequada dos contextos históricos, sociais e científicos que influenciam o tema em questão.

7

Em relação ao método qualitativo, Minayo (2013) discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam. O método qualitativo, portanto, foca na compreensão das experiências humanas de maneira aprofundada e interpretativa, buscando desvendar não apenas o que as pessoas fazem, mas também o significado que elas atribuem a suas ações e à sua realidade.

Esse tipo de abordagem permite uma análise mais sensível às particularidades de contextos sociais, culturais e emocionais, sendo especialmente relevante quando se trata de estudar fenômenos complexos como os desafios enfrentados por crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus cuidadores.

Os dados foram coletados em bases de dados virtuais, utilizando fontes confiáveis e amplamente reconhecidas no campo acadêmico da saúde. Para tal, utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com destaque para as seguintes bases de informações: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e

Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico, durante o mês de dezembro de 2024.

Essas bases foram escolhidas devido à sua relevância e acessibilidade, oferecendo uma ampla gama de artigos e estudos científicos sobre saúde, com um enfoque específico na produção acadêmica latino-americana e internacional. A seleção de bases de dados virtuais também permitiu otimizar o processo de coleta de dados, garantindo acesso rápido a informações atualizadas.

Optou-se pelos seguintes descritores: "Atenção integral à saúde da criança e do adolescente", "Depressão" e "Transtorno do Espectro Autista", que constam como Descritores em Saúde (DECS). Esses termos foram escolhidos cuidadosamente para garantir que a busca fosse abrangente, capturando estudos que abordassem diretamente as interseções entre a saúde mental de cuidadores, a depressão e o impacto do TEA na vida das crianças e adolescentes. Após o cruzamento dos descritores, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo, permitindo um filtro eficaz da literatura relevante para a pesquisa.

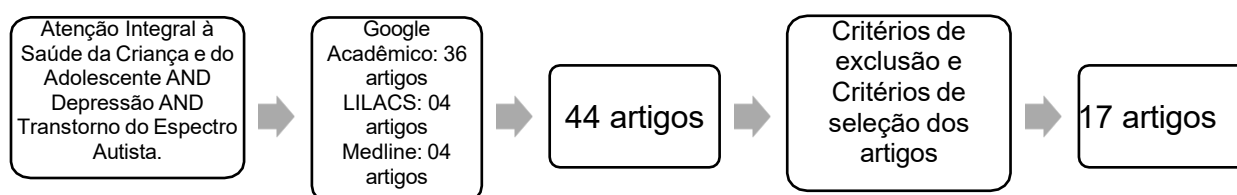
Para a seleção da amostra, houve um recorte temporal de 2019 a dezembro de 2024, com o objetivo de capturar as produções mais recentes e relevantes sobre o tema, considerando um período de cinco anos de publicações. Isso foi fundamental para garantir que a pesquisa refletisse os avanços mais recentes no campo de estudo, especialmente considerando que o entendimento sobre o TEA e a depressão pode evoluir rapidamente com novos estudos e práticas. Como critérios de inclusão, foram adotados os seguintes: ser artigo científico, estar disponível online, ser publicado em português, estar na íntegra e ser de acesso gratuito. Esses critérios garantiram que a amostra final fosse composta por artigos acessíveis e diretamente relacionados à temática abordada, permitindo uma análise detalhada e de alta qualidade dos dados disponíveis.

Esse processo metodológico rigoroso assegurou que a pesquisa fosse conduzida de maneira sistemática e focada, com uma coleta de dados sólida e baseada em fontes confiáveis, proporcionando uma compreensão aprofundada e atualizada sobre o impacto da depressão em crianças e adolescentes com TEA e seus cuidadores.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido ao interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro, buscando uma maior pertinência e aplicabilidade ao contexto local. A escolha por fontes em português reflete a intenção de compreender as especificidades culturais, sociais e educacionais do Brasil, assegurando que as conclusões e recomendações da pesquisa sejam relevantes para a realidade nacional. Além disso,

os textos incompletos também foram descartados, pois a pesquisa visa oferecer uma análise profunda e precisa, o que só é possível por meio da leitura de textos na íntegra. A utilização de fontes completas garante uma maior confiabilidade das informações, permitindo uma interpretação mais fiel e detalhada das evidências apresentadas, além de possibilitar a construção de uma argumentação sólida e bem fundamentada no decorrer do estudo.

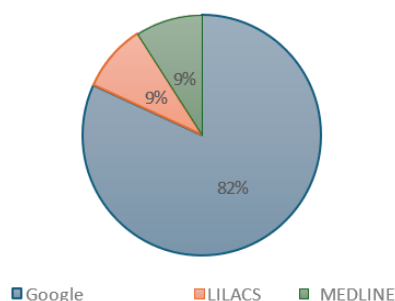
Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2025.



Fonte: Produção dos autores (2025)

A pesquisa foi realizada utilizando uma combinação de três descritores em tríade para identificar artigos relevantes sobre o tema, visando garantir uma abrangência nas fontes e uma análise detalhada da literatura existente. A coleta de dados ocorreu em três bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas e respeitadas na comunidade científica: Google Acadêmico, LILACS e MEDLINE. Essas bases foram escolhidas por sua diversidade de artigos, abrangendo tanto publicações de acesso aberto quanto fontes mais especializadas e científicas. A estratégia de busca foi cuidadosamente planejada para otimizar os resultados, utilizando palavras-chave que permitissem a identificação dos estudos mais pertinentes e atualizados sobre o assunto em questão.

Gráfico 01 – Base de dados utilizadas. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2025.



Fonte: Produção dos autores (2025)

Inicialmente, foram encontrados 44 artigos, sendo 36 no Google Acadêmico (81,8%), 4 na LILACS (9,1%) e 4 na MEDLINE (9,1%). O predomínio de artigos encontrados no Google Acadêmico reflete a sua ampla cobertura de diferentes áreas do conhecimento e sua

acessibilidade para a comunidade acadêmica em geral. Por outro lado, a presença de artigos nas bases LILACS e MEDLINE demonstra a diversidade de fontes utilizadas, com um foco específico na literatura latino-americana e em estudos mais técnicos e biomédicos, respectivamente. Após a triagem inicial, os artigos foram avaliados quanto à relevância para o tema da pesquisa, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão, como artigos incompletos, desatualizados ou que não estavam diretamente relacionados ao objetivo do estudo.

Essa metodologia de coleta e análise de dados garantiu que a pesquisa fosse realizada com um rigor acadêmico adequado, assegurando que os artigos selecionados fossem representativos e pertinentes para a discussão aprofundada sobre o tema. Ao final da seleção, foi possível elaborar uma visão mais clara sobre o estado atual do conhecimento na área, possibilitando uma análise crítica e fundamentada das evidências encontradas.

Após a aplicação de rigorosos critérios de seleção e exclusão, a amostra final foi reduzida para 17 artigos, o que representa cerca de 41,3% do total inicialmente identificado. O processo de triagem envolveu uma avaliação cuidadosa de cada artigo com base em critérios de qualidade e relevância para o tema em questão. Os critérios de inclusão adotados foram: relevância temática, que assegurou que os artigos estivessem diretamente relacionados ao objetivo do estudo e à compreensão do fenômeno abordado; disponibilidade online, garantindo o acesso imediato aos textos para análise; e publicação em português, para assegurar que as fontes fossem acessíveis e relevantes ao contexto acadêmico brasileiro. Esses critérios foram essenciais para a construção de uma base sólida de dados que permitisse uma análise aprofundada do tema, considerando as especificidades culturais, sociais e acadêmicas do Brasil.

10

Por outro lado, foram excluídos artigos em línguas estrangeiras, dado o foco do estudo na literatura nacional, e aqueles incompletos, uma vez que a falta de dados ou a fragmentação do conteúdo dificultaria uma interpretação precisa e confiável dos resultados. Artigos com metodologia inadequada ou que não forneciam informações suficientes sobre o desenvolvimento da pesquisa também foram descartados, garantindo que a amostra final fosse composta apenas por estudos que atendessem a um padrão de qualidade relevante. Esse processo rigoroso de seleção e exclusão não só contribuiu para a adequação da amostra ao objetivo da pesquisa, mas também garantiu que a análise fosse baseada em estudos bem fundamentados e com metodologias robustas, refletindo adequadamente o panorama atual sobre o tema. Com essa amostra final de 17 artigos, foi possível aprofundar a discussão e extrair conclusões mais precisas e pertinentes para a pesquisa.

A utilização da combinação dos descritores em tríade permitiu uma busca mais precisa e direcionada, resultando em uma seleção de estudos que fornecem uma base sólida para a análise detalhada do tema abordado. Essa metodologia garantiu a identificação de materiais relevantes e com qualidade científica adequada para a construção do presente estudo

RESULTADOS

A produção científica sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se intensificado nos últimos anos, refletindo um crescente interesse acadêmico sobre o impacto do transtorno na vida das crianças e suas famílias. Em 2024, foram publicados 4 artigos, representando 24% das publicações analisadas. Esses estudos abordam questões como o impacto da intervenção terapêutica, a inserção escolar e a vivência das mães de crianças com TEA. Em 2023, houve uma produção significativa com 9 estudos (53%), que abordaram desde a sobrecarga e a saúde mental dos cuidadores até a análise de intervenções precoces e os desafios do diagnóstico. Em 2022, 4 artigos (24%) foram publicados, abordando aspectos relacionados à saúde mental das mães, ao impacto familiar e à pandemia. Esses estudos indicam a diversificação da pesquisa sobre o TEA, com foco em diferentes dimensões do transtorno e suas implicações.

Os tipos de estudos variaram entre revisões sistemáticas, estudos de correlação, relatos de experiência e pesquisas descritivas, demonstrando a variedade de abordagens utilizadas. Em 2024, os estudos foram predominantemente revisões e análises sobre intervenções terapêuticas, como a intervenção ABA e o impacto emocional da maternidade atípica. Em 2023, os estudos de correlação e revisões integrativas foram mais comuns, abordando temas como sobrecarga, ansiedade, depressão e os desafios diagnósticos. Em 2022, as publicações se concentraram em revisões sistemáticas sobre saúde mental, impacto da pandemia e questões familiares, com uma abordagem de análise mais aprofundada da situação das mães de crianças com TEA.

A relação entre os objetivos dos estudos e o tema é clara, com a maioria dos artigos focando em entender os efeitos do TEA não só na criança, mas também na dinâmica familiar e na saúde mental dos cuidadores. A pesquisa sobre o impacto do diagnóstico, os desafios enfrentados pelas famílias e a importância da intervenção precoce são elementos centrais dessas publicações. A diversidade metodológica e de objetivos indica uma crescente preocupação em abordar o transtorno de múltiplas perspectivas, destacando a necessidade de intervenções eficazes e políticas públicas voltadas para o apoio às famílias e ao desenvolvimento das crianças com TEA.

Para interpretação dos resultados dos artigos relacionados as questões norteadoras, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de Minayo (2010), segundo Minayo (2017), se dividiu em três etapas, apresentadas a seguir: A primeira etapa consistiu na leitura minuciosa de todos os artigos, visando à imersão no conteúdo e à formação do corpus da pesquisa. Essa abordagem qualitativa possibilitou uma compreensão detalhada dos textos e facilitou a identificação das unidades de registro. Ao analisar essas unidades, foi possível destacar as seções relevantes que se alinhavam com os objetivos do estudo, promovendo a construção das unidades temáticas. Nesse momento, foram utilizados conceitos teóricos previamente levantados para orientar a análise e organizar as informações coletadas.

Na segunda etapa, foi realizada uma exploração metódica do material, buscando identificar e classificar as unidades de registro com base em expressões e palavras significativas. Esse processo permitiu a agregação sistemática e organizada dos dados, resultando em um núcleo de compreensão mais claro e estruturado do texto.

A terceira etapa envolveu a articulação dos dados analisados com o referencial teórico. A partir dessa interação, foram identificadas e detalhadas as unidades temáticas principais. Essa etapa final propiciou a integração dos dados com a teoria existente, oferecendo uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema em questão.

Quadro 1 – Relação dos eixos categóricos frente a síntese de abordagem das categorias. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2025.

CATEGORIAS	SÍNTESES	AUTORES
I - Impacto da depressão nos cuidadores de crianças e adolescentes com TEA	Esta categoria explora como a depressão, a ansiedade e a sobrecarga emocional nos cuidadores, especialmente nas mães, afetam o desenvolvimento emocional das crianças com TEA.	<ul style="list-style-type: none"> • ALVES, Julia Secatti; GAMEIRO, Ana Cristina Polycarpo; BIAZI, Paula Hisa Goto (2022); • DA SILVA, Graciane Barboza; PANSERA, Ana Claudia (2023); • CAMPOS, Valdemberto Salomão Modesto Jacó Pereira <i>et al.</i>, (2022); • MARQUES, Valéria Gomes <i>et al.</i>, (2021).
II - Desenvolvimento emocional e as particularidades de crianças e adolescentes com TEA	Aborda as dificuldades emocionais intrínsecas ao TEA, como a regulação de emoções, a interação social e a identificação precoce de sintomas depressivos que afetam o desenvolvimento socioemocional.	<ul style="list-style-type: none"> • PORTELA, Artemiza Martins; DOS SANTOS BRITO, Débora Kelly Pinto; DE SOUZA, Júlio César Pinto (2023); • FIÚSA, Hugo Dorjó Silva; DE OLIVEIRA AZEVEDO, Christianne Terra (2023); • BRAGA, Lara Cardoso Dias <i>et al.</i>, (2023); • DE OLIVEIRA, Larissa Garcez; MAIA, Juliana Leal Freitas (2022).

Fonte: Produção dos autores, 2025.

A primeira categoria aborda o impacto da depressão nos cuidadores de crianças e adolescentes com TEA, com foco nas consequências emocionais enfrentadas pelos cuidadores, especialmente as mães. A sobrecarga emocional, a ansiedade e a depressão dos cuidadores

podem influenciar diretamente o desenvolvimento emocional das crianças com TEA, dificultando o manejo adequado das necessidades emocionais e comportamentais desses indivíduos. O estudo de diferentes autores como Alves *et al.*, (2022), Da Silva e Pansera (2023), e Campos *et al.*, (2022) demonstra que o sofrimento dos cuidadores pode gerar um ciclo de estresse que impacta negativamente tanto o bem-estar do cuidador quanto a qualidade do cuidado prestado, agravando os sintomas emocionais da criança ou adolescente com TEA.

A segunda categoria enfoca o desenvolvimento emocional e as particularidades das crianças e adolescentes com TEA, destacando as dificuldades intrínsecas ao transtorno, como a regulação das emoções, a interação social e a identificação precoce de sintomas depressivos. As crianças com TEA, devido às suas limitações cognitivas e de comunicação, frequentemente enfrentam desafios na expressão e gestão de suas emoções, o que pode levar ao agravamento de sintomas depressivos. A identificação precoce desses sintomas é importante para um manejo adequado do desenvolvimento socioemocional, conforme evidenciado nos estudos de Portela *et al.*, (2023), Fiúsa *et al.* (2023), e Braga *et al.*, (2023), que discutem as especificidades das dificuldades emocionais associadas ao TEA e a importância da intervenção precoce para melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

Neste artigo, será discutido as categorias relacionadas ao impacto da depressão no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Primeiramente, abordaremos como a depressão pode afetar o desenvolvimento emocional desses indivíduos, considerando como os sintomas depressivos podem agravar as dificuldades já enfrentadas por crianças e adolescentes com TEA, como a comunicação social, a regulação emocional e a interação social. Discutiremos também as implicações desses impactos no comportamento e nas relações familiares e escolares, buscando entender como o sofrimento emocional pode interferir nas habilidades sociais e na adaptação ao ambiente.

Além disso, será explorado a importância do suporte emocional para os cuidadores dessas crianças e adolescentes, uma vez que a depressão também pode afetar diretamente a qualidade do cuidado e o bem-estar dos cuidadores, especialmente as mães. Analisaremos o papel da psicologia no desenvolvimento de intervenções e estratégias de apoio que possam fortalecer a resiliência e as habilidades emocionais tanto dos indivíduos com TEA quanto de seus cuidadores. Através dessa análise, buscamos compreender de maneira abrangente as diferentes dimensões do impacto da depressão, promovendo um olhar integrado e holístico sobre o cuidado e a promoção do desenvolvimento emocional positivo desses indivíduos.

DISCUSSÃO

CATEGORIA I - Impacto da depressão nas crianças e adolescentes com TEA

A depressão, tanto em cuidadores quanto em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um tema amplamente discutido na literatura, principalmente devido à sobrecarga emocional enfrentada pelos familiares, especialmente as mães. O papel de cuidador de uma criança com TEA exige dedicação constante, atenção e adaptação a uma série de desafios, como o manejo de comportamentos repetitivos, dificuldades de comunicação e a falta de estratégias eficazes para lidar com mudanças ou situações de estresse. A pressão constante pode gerar um desgaste emocional profundo nos cuidadores, que frequentemente se veem sobrecarregados pela responsabilidade de oferecer um cuidado integral e especializado. Esse estresse crônico pode, então, levar ao desenvolvimento de sintomas depressivos, como ansiedade, tristeza persistente, cansaço extremo e sentimentos de frustração, que impactam diretamente a saúde mental e emocional dos cuidadores.

Além disso, os sintomas depressivos dos cuidadores podem afetar diretamente a qualidade do cuidado prestado, uma vez que o estado emocional dos mesmos influencia a capacidade de responder adequadamente às necessidades da criança ou adolescente com TEA. A falta de suporte psicológico ou a ausência de estratégias de autocuidado pode agravar o quadro, criando um ciclo de sofrimento tanto para o cuidador quanto para o indivíduo com TEA. O impacto dessa dinâmica é evidente na qualidade de vida de ambos, uma vez que o bem-estar emocional do cuidador está intrinsecamente ligado ao ambiente de cuidado e à forma como a criança ou adolescente percebe e lida com as interações sociais e emocionais.

Em relação às crianças com TEA, a presença de sintomas depressivos pode ser mais difícil de identificar, uma vez que as dificuldades de comunicação e a natureza dos comportamentos autistas podem mascarar sinais típicos de depressão, como tristeza ou apatia.

No entanto, o sofrimento emocional dessas crianças pode se manifestar de outras formas, como aumento da irritabilidade, retraimento social, piora nos comportamentos repetitivos ou alterações no padrão de sono e alimentação. Portanto, o manejo adequado do quadro emocional tanto dos cuidadores quanto dos indivíduos com TEA é essencial para a melhoria do bem-estar geral e para a promoção de um ambiente mais saudável e equilibrado para todos os envolvidos.

A seguir, será apresentado o quadro "Principais sinais e sintomas da depressão em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista" visa apresentar os aspectos

emocionais e comportamentais que podem indicar a presença de depressão nesses indivíduos, considerando as particularidades do TEA. A identificação desses sinais pode ser mais desafiadora devido às dificuldades de comunicação e à natureza dos comportamentos autistas, que podem mascarar ou até mimetizar sintomas depressivos. Entre os principais sinais, destacam-se mudanças no padrão de sono e alimentação, aumento da irritabilidade, retraimento social, alterações nos comportamentos repetitivos e uma queda geral no interesse por atividades que antes eram prazerosas. Além disso, é importante observar qualquer deterioração no funcionamento emocional e social da criança ou do adolescente, como a perda de habilidades previamente adquiridas ou o agravamento de comportamentos de agressividade e autolesão. Esse quadro ajudará a delinear os sinais específicos que devem ser observados para um diagnóstico precoce e um cuidado mais eficaz.

Quadro 2 – Principais sinais e sintomas da depressão em crianças adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2025.

PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS	DESCRIÇÃO
Alterações no comportamento	Crianças e adolescentes com TEA podem apresentar mudanças no comportamento, como irritabilidade, agressividade ou retraimento. Esses sintomas podem ser mal interpretados como comportamentos típicos do autismo, mas, na verdade, podem indicar a presença de depressão.
Desinteresse por atividades anteriormente apreciadas	A perda de interesse em atividades que anteriormente eram prazerosas, como brincar, jogar ou interagir com familiares e amigos, é um sintoma clássico de depressão, que também pode ser observado em indivíduos com TEA.
Alterações no sono e apetite	Problemas relacionados ao sono (insônia ou hipersonia) e alterações no apetite (perda ou aumento de peso) são comuns em casos de depressão. Esses sinais podem ser mais difíceis de identificar em crianças com TEA, pois muitos já têm rotinas de sono alteradas devido ao transtorno.
Dificuldades de comunicação emocional	Embora os indivíduos com TEA já tenham dificuldades em expressar emoções de forma adequada, na depressão, essa dificuldade pode se intensificar, resultando em um isolamento ainda maior. A criança pode demonstrar apatia e relutar em se comunicar, especialmente em relação aos sentimentos de tristeza ou frustração.
Fadiga e falta de energia	A depressão pode causar um cansaço extremo e falta de energia, que pode se manifestar como letargia, desinteresse por atividades cotidianas e falta de motivação. Em crianças com TEA, esses sintomas podem ser confundidos com comportamentos típicos do autismo, como resistência a mudanças na rotina.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

Nesse sentido, Silva e Pansera (2023) destacam, em seu estudo, que a sobrecarga emocional, a ansiedade e a depressão são comuns entre os cuidadores, sendo uma consequência direta das demandas envolvidas no cuidado de crianças com TEA. A literatura revela que o suporte inadequado e a falta de estratégias de coping eficazes podem agravar o quadro depressivo nos cuidadores, impactando negativamente sua saúde mental e, muitas vezes, comprometendo sua capacidade de proporcionar um ambiente emocionalmente saudável para a criança.

Além disso, as mães que enfrentam essas dificuldades emocionais podem, muitas vezes, transferir suas tensões para o relacionamento com a criança, o que pode exacerbar os sintomas de TEA, criando um ciclo de estresse e agravamento dos transtornos (Alves; Gameiro; Biazzi, 2022).

Por outro lado, o impacto da depressão nas crianças e adolescentes com TEA não pode ser subestimado. Quando um cuidador experimenta depressão, os efeitos podem ser sentidos diretamente pelos indivíduos com TEA, pois a falta de um ambiente de apoio emocional e de estabilidade afetiva pode prejudicar significativamente o desenvolvimento social, emocional e até mesmo cognitivo dessas crianças. A qualidade das interações diárias entre cuidadores e crianças com TEA é um fator importante para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais desses indivíduos.

16

Esse déficit no apoio emocional pode prejudicar a capacidade da criança ou adolescente de aprender e adaptar-se a novas situações sociais, aumentando ainda mais suas dificuldades de interação com outras pessoas, tanto em casa quanto na escola. Além disso, a falta de envolvimento emocional e de motivação por parte dos cuidadores pode afetar diretamente o progresso no desenvolvimento de habilidades de regulação emocional, que são fundamentais para o bem-estar e a adaptação ao ambiente. Crianças e adolescentes com TEA já enfrentam dificuldades naturais em lidar com suas próprias emoções e estabelecer vínculos afetivos adequados, e a ausência de suporte emocional consistente agrava esses desafios.

A depressão dos cuidadores pode, ainda, criar um ambiente familiar menos organizado e estruturado, o que pode afetar negativamente a rotina da criança, que se beneficia imensamente de previsibilidade e consistência. A falta de estratégias eficazes de manejo emocional e comportamental por parte dos cuidadores pode, conseqüentemente, levar a um aumento nos comportamentos problemáticos da criança, gerando um ciclo de estresse tanto para o cuidador quanto para o indivíduo com TEA.

Quadro 3 – Principais impactos da depressão em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2025.

Principais Impactos	Descrição
Prejuízo no desenvolvimento Social	A depressão pode intensificar as dificuldades sociais já presentes no TEA. A criança ou adolescente pode se tornar mais isolada, demonstrando menos interesse por interações sociais e tendo maior dificuldade em desenvolver habilidades sociais, o que pode agravar o isolamento social e a dificuldade de integração em contextos educacionais e familiares (Constantinidis e Pinto, 2020)
Comprometimento acadêmico	As dificuldades de concentração, motivação e energia causadas pela depressão podem afetar significativamente o desempenho acadêmico. A criança ou adolescente com TEA pode apresentar dificuldades maiores para acompanhar o ritmo escolar, o que pode levar a um declínio no aprendizado e no sucesso escolar.
Aumento da ansiedade e estresse	A depressão muitas vezes anda de mãos dadas com a ansiedade, e em crianças com TEA, essa combinação pode resultar em maior sofrimento emocional e psicológico. O aumento do estresse pode agravar os sintomas do autismo, como comportamentos repetitivos e dificuldade em lidar com mudanças na rotina, gerando um ciclo vicioso de sofrimento emocional.
Problemas de autoestima	A depressão pode contribuir para a baixa autoestima, pois a criança ou adolescente pode se sentir incapaz de lidar com as exigências do dia a dia, levando a uma percepção negativa de si mesmo. Essa falta de confiança pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, além de afetar sua capacidade de lidar com desafios futuros.
Aumento da dificuldade no manejo comportamental	A depressão pode aumentar a intensidade dos sintomas do TEA, como comportamentos repetitivos, dificuldades de comunicação e resistência a mudanças. Isso pode tornar ainda mais difícil o manejo comportamental e as intervenções terapêuticas, exigindo um esforço adicional por parte dos profissionais e da família para lidar com as necessidades emocionais e comportamentais do indivíduo.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

Constantinidis e Pinto (2020), em sua revisão integrativa, observam que as mães de crianças com TEA frequentemente relatam sentimentos de frustração, estresse e solidão, que contribuem significativamente para o aumento da incidência de transtornos afetivos, como a depressão. Além disso, a falta de compreensão social sobre o TEA, somada ao estigma associado ao transtorno, agrava o isolamento social e emocional, intensificando o impacto nos cuidadores e nas crianças, criando barreiras ainda mais desafiadoras para o tratamento e adaptação da criança ao seu ambiente social.

Portanto, é essencial considerar o impacto da depressão nos cuidadores, pois ela não apenas afeta a saúde mental dos adultos envolvidos, mas também tem repercussões diretas no desenvolvimento e no bem-estar das crianças e adolescentes com TEA.

CATEGORIA II - Desenvolvimento emocional e as particularidades de crianças e adolescentes com TEA

O desenvolvimento emocional de crianças com TEA apresenta desafios únicos, uma vez que muitos desses indivíduos têm dificuldades significativas na regulação emocional e na expressão de sentimentos. Isso pode gerar um ciclo de frustração, tanto para a criança quanto para os cuidadores.

Quadro 4 – Impacto no desenvolvimento emocional e nas particularidades de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2025.

INDICADOR	DESCRIÇÃO	FONTE
Habilidades de interação social	Dificuldade em desenvolver habilidades de interação social, como troca de conversas e interpretação de sinais sociais.	Constantinidis e Pinto (2020)
Empatia e reconhecimento emocional	Dificuldade em reconhecer e responder de forma adequada às emoções dos outros, afetando o desenvolvimento emocional.	Alves; Gameiro; Biazi (2022)
Comportamento repetitivo	Presença de comportamentos repetitivos, como estereotípias, que impactam a capacidade de interação social e adaptação.	Fiúsa e Oliveira Azevedo (2023)
Regulação emocional	Dificuldade em regular emoções, o que pode levar a explosões de raiva ou choro excessivo.	Da Silva e Pansera (2023)
Autoconsciência emocional	Baixa autoconsciência e dificuldade para identificar seus próprios sentimentos e necessidades emocionais.	Braga <i>et al.</i> , (2023)
Capacidade de lidar com frustração	Alta sensibilidade a frustrações, levando a comportamentos de fuga ou explosões emocionais.	De Moraes <i>et al.</i> , (2024)
Capacidade de comunicação emocional	Dificuldade na expressão de sentimentos e necessidades emocionais, levando a uma comunicação limitada ou inadequada.	De Oliveira <i>et al.</i> , (2024)
Sensibilidade ao ambiente	Reações intensas a estímulos sensoriais, o que pode afetar o bem-estar emocional e a interação com o ambiente.	Souza (2023)
Desenvolvimento da autoestima	Dificuldade em desenvolver uma autoestima positiva devido à percepção de diferenças sociais e emocionais.	Da Silva Martins <i>et al.</i> , (2022)
Desafios no manejo de emoções negativas	Dificuldade em lidar com emoções negativas como tristeza, raiva ou medo, o que pode afetar o bem-estar emocional.	Campos <i>et al.</i> , (2022)

Fonte: Produção dos autores, 2025.

Esse quadro reflete diferentes aspectos do desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com TEA, destacando as particularidades do transtorno e os impactos que ele pode ter sobre a vida emocional e social dos indivíduos afetados. As fontes são baseadas nas referências citadas para fornecer uma base sólida para os indicadores listados.

Alves, Gameiro e Biazi (2022) argumentam que o estresse, a ansiedade e a depressão em mães de crianças com TEA estão intimamente ligados às dificuldades emocionais observadas

nas crianças. As mães frequentemente enfrentam a pressão de lidar com essas emoções desreguladas, o que impacta diretamente sua saúde mental.

Além disso, a intervenção precoce é importante para minimizar os efeitos negativos no desenvolvimento emocional dessas crianças. Fiúsa e Azevedo (2023) observam que programas de intervenção precoce, como os baseados na Análise Comportamental Aplicada (ABA), são eficazes no auxílio à regulação emocional das crianças, promovendo melhor adaptação social e emocional. A presença de uma rede de apoio e o treinamento adequado para os cuidadores também são essenciais para melhorar o desenvolvimento emocional das crianças com TEA.

CONCLUSÃO

A análise do impacto da depressão em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela a complexidade dessa condição comórbida, que frequentemente é negligenciada no contexto do diagnóstico e tratamento do TEA. A identificação precoce da depressão é importante, pois pode melhorar significativamente a qualidade de vida desses indivíduos, além de contribuir para uma abordagem terapêutica mais eficaz. Dado que os sinais de depressão podem ser mascarados por comportamentos típicos do TEA, como irritabilidade, isolamento social e dificuldades de comunicação, os profissionais de saúde devem estar atentos às nuances desses sintomas.

19

Além disso, é essencial que a abordagem terapêutica para crianças e adolescentes com TEA e depressão seja multidisciplinar, envolvendo não apenas psicólogos, mas também pedagogos e outros profissionais especializados no autismo. As intervenções psicológicas e educacionais devem ser adaptadas para considerar as particularidades de cada indivíduo, levando em conta as dificuldades de comunicação e as necessidades emocionais específicas dessa população. Estratégias como terapia cognitivocomportamental, treinamento de habilidades sociais e intervenções educacionais personalizadas têm mostrado eficácia no tratamento da depressão em crianças com TEA.

Os cuidadores, especialmente as mães, desempenham um papel fundamental na detecção e no cuidado de crianças com TEA, mas também enfrentam uma carga emocional significativa. A sobrecarga, a ansiedade e a depressão entre os cuidadores são frequentemente relatadas, o que pode agravar a situação emocional tanto dos pais quanto das crianças. Portanto, além do cuidado das crianças, é fundamental que os profissionais de saúde também ofereçam apoio psicológico e estratégias de enfrentamento para os cuidadores, a fim de prevenir o desgaste emocional e melhorar o ambiente familiar como um todo.

A falta de compreensão social sobre o TEA e a estigmatização das pessoas com autismo podem exacerbar o sofrimento emocional tanto dos indivíduos afetados quanto de suas famílias. O apoio social e a conscientização sobre o autismo são essenciais para reduzir o estigma e promover a inclusão de crianças e adolescentes com TEA em diferentes contextos, como escolar, social e familiar. A educação sobre o TEA deve ser uma prioridade em diferentes níveis da sociedade, desde escolas até comunidades em geral, a fim de melhorar a aceitação e o suporte.

Finalmente, o acompanhamento a longo prazo de crianças e adolescentes com TEA e depressão é fundamental para monitorar a evolução de seus quadros e ajustar as intervenções conforme necessário. A depressão pode ter consequências duradouras se não tratada adequadamente, impactando a saúde mental, as habilidades sociais e o desenvolvimento geral do indivíduo. Portanto, um plano de cuidado contínuo, que envolva tanto o tratamento da depressão quanto o suporte para o TEA, é importante para garantir que essas crianças e adolescentes possam alcançar seu pleno potencial e ter uma vida mais equilibrada e satisfatória.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. Impactos da pandemia no desenvolvimento da criança com TEA: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 29, p. e0131, 2023.
- ALVES, J. S.; GAMEIRO, A. C. P.; BIAZI, P. H. G. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: revisão nacional. *Revista Psicopedagogia*, v. 39, n. 120, p. 412-424, 2022.
- BRAGA, L. C. D. Desafios do diagnóstico do transtorno do espectro autista na infância. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 14, p. e67121444417, 2023.
- CAMPOS, V. S. M. J. P. Fatores determinantes da saúde mental das mães de crianças com transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 12, p. 78520-78533, 2022.
- CONSTANTINIDIS, T. C.; PINTO, A. S. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Psicologia e Saúde*, 2020.
- FIÚSA, H. D. S.; AZEVEDO, C. T. O. Transtorno do espectro autista: benefícios da intervenção precoce para o desenvolvimento cognitivo e adaptativo da criança. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 5, p. e13078, 2023.
- FORTES, B. O impacto do esporte e exercício físico inclusivos nos transtornos do neurodesenvolvimento com ênfase no TEA. *Academicus Magazine*, v. 3, n. 1, p. 87-94, 2025.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARQUES, V. G. Transtorno do espectro autista: o impacto na dinâmica familiar e as habilidades no cuidado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 10, p. e9036, 2021.
- MINAYO, M. C. S. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. *Salud*

Colectiva, v. 6, p. 251–261, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, v. 40, n. 40, 2017.

MORAES, C. O impacto da intervenção ABA na sobrecarga emocional da maternidade atípica. *Journal of Media Critiques*, v. 10, n. 26, p. e146, 2024.

OLIVEIRA, L. G.; MAIA, J. L. F. Depressão e suicídio em adultos com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e255111537265, 2022.

OLIVEIRA, V. N. Psicologia e saúde mental: o espaço escolar e a inserção de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *ID on line. Revista de Psicologia*, v. 18, n. 73, p. 439–457, 2024.

SILVA JÚNIOR, J. F. Transtorno do espectro autista na atenção primária à saúde: relato de experiência. *Gep News*, v. 8, n. 2, p. 117–123, 2024.

SILVA MARTINS, M. V. B.; SANTOS, J. K. M.; ALMEIDA LIMA, J. O impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e229111638233, 2022.

SILVA, G. B.; PANSERA, A. C. Sobrecarga, ansiedade e depressão em cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo de correlação. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 11, n. 3, 2023.

SILVA, G. C. TEA, TDAH, TAG, depressão, bipolaridade e borderline: relato de experiência de um adulto no ensino superior com múltiplos transtornos mentais. *Journal Archives of Health*, v. 4, n. 2, p. 651–663, 2023.